



Espectáculo
Fábrica de
Nuvem

DEU TILT NO CLIMA

Nahima Maciel

Peça traz enredo ancorado nas mudanças climáticas para falar de meio ambiente com as crianças

Um supostamente inocente saco plástico passa voando sobre a casa de uma palhaça responsável por manter o céu com as nuvens que dão a chuva ao mundo. É noite, o saco entope a chaminé, as nuvens somem e, enquanto tenta consertar o estrago, a palhaça precisa cuidar da filha, da casa, de outras pessoas e de uma lista de tarefas. Instalado com sucesso, o caos tem consequências catastróficas para o clima do planeta e precisa ser revertido o quanto antes. Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) até 10 de agosto, a peça Fábrica de nuvem, com

direção de João Ferreira, é uma maneira lúdica de falar com as crianças sobre as mudanças climáticas e o meio ambiente.

João Ferreira começou a conceber o espetáculo a partir da imagem poética de uma casa em uma nuvem. Ele pensou então em uma fábrica e fez a ligação com os rios voadores, as nuvens condensadas que levam a chuva do norte para o sul do país. “Essa nutrição de chuva que o Norte do país tem com o Sudeste ficou forte para mim e queria trazer essa imagem, que é bonita, desses rios que voam. Dessa interdependência do clima do Brasil, do sul com o Norte. Comecei a me questionar sobre essas devastações no

Norte, sobre as queimadas: nós achamos que o problema não é nosso porque o fogo não é no nosso quintal”, explica.

Vencedor de quatro prêmios no 8º Prêmio CBTIJ, incluindo Melhor Espectáculo, Fábrica de nuvem faz parte de uma trilogia que tem também Lua gigante, sobre o tédio e a criatividade. Educador, João Ferreira acredita que assuntos sérios como o das mudanças climáticas podem e devem ser levados para as crianças. “Acho que esses temas que nos rodeiam também podem ser digeridos na infância”, explica. “Esse assunto do clima e de mudanças climáticas também é das crianças e, talvez, seja mais deles,

SERVIÇO

Fábrica de nuvem

De João Ferreira. Com Flávia Costa. Hoje e amanhã, às 16h, e domingo, às 15h, no Jardim do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (CCBB - SCES, Trecho 2). Entrada gratuita. Classificação indicativa livre

porque o futuro é deles, a gente vai passar e eles vão ficar aqui. Isso tudo me ajudou a trazer os ingredientes para essa história.”

A atriz Flávia Costa vive a personagem responsável pela fábrica e traz para o palco outra preocupação do diretor: “É forte o papel social que essa mulher desempenha. A mulher, principalmente a empobrecida, é a que mais sofre as consequências das mudanças de clima, então a personagem traz uma questão importante que é todo esse trabalho invisibilizado. Ela cuida da casa, da filha, da fábrica e de si.” Além disso, o diretor também queria falar de mitos nacionais, uma maneira de sobrepôr personagens da cultura brasileira aos heróis estrangeiros que povoam a mente das crianças brasileiras. “Eu queria personagens da nossa cultura para ajudar nessa construção do imaginário da nossa identidade. Os personagens vêm da região Norte, tem cobra-boitatá, boi-bumbá e a seireia do rio”, avisa o diretor.



FOTOS: IGOR KELLER